

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DE RISCOS NA GRAVIDEZ

Área temática: Saúde

Coordenadora da ação: Ana Paula Fontana¹

Autores: Ely Paula de Oliveira²; Mirella Oliveira Campos²; Nicole Rodrigues Martins²; Amanda Ferreira França²

RESUMO: A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologia tanto materna como fetal. Assim, este projeto de extensão universitária aliado à pesquisa tem como intuito em compreender a importância do pré-natal no processo de desenvolvimento da gestação, possibilitando o parto saudável e sem impacto para a saúde materna. Para isso, este estudo constitui-se de uma pesquisa de campo, caráter descritivo, corte transversal e de abordagem quantitativa realizada pelos discentes da Faculdade de Medicina de Rio Verde - Campus Rio Verde (FAMERV), utilizando como instrumento de avaliação a teoria da problematização com o Arco de Maguerez, composto por 5 etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e, por fim, aplicação à realidade, sendo que a última etapa se destinou à execução do projeto de extensão universitário que foi realizado no CRAS (Centro de referência de Assistência social) na Vila Santa Cruz II em Rio Verde-GO, por meio de uma ficha de coleta de dados e realização de triagem, tais como aferição de pressão e glicemia. Assim, os dados obtidos na execução do projeto universitário foram interpretados e analisados através de 5 gestantes e 1 puérpera, sendo que a maioria era adolescente, com mais de uma gestação, apenas uma gestante apresentava níveis pressóricos acima da normalidade, em relação aos níveis glicêmicos todas apresentavam dentro da faixa normal e apenas um gestante tinha mais de 6 consultas pré-natal durante a gravidez. Além disso, todas faziam o uso do ácido fólico, apenas duas realizava atividades físicas durante a gestação e nenhuma fazia consumo de bebidas alcólicas e uso de cigarro/drogas. Portanto, a integração do projeto de extensão aliado à pesquisa no pré-natal é de extrema importância, a fim de manter a integridade das condições de saúde da mãe e do bebê.

Palavras-chave: Pré-natal; Gestante; Extensão Universitária; Arco Maguerez

1 INTRODUÇÃO

A assistência ao pré-natal constitui num conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de vigiar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança, encaminhando-os para soluções imediatas ao Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012).

A sua realização representa papel fundamental em termos de

¹Mestre, Enfermeira, Universidade de Rio Verde(UniRV), fontanaenfermagem@gmail.com

²Graduandos no curso de Medicina, Universidade de Rio Verde(UniRV)

prevenção e/ou detecção precoce de patologia tanto materna como fetal, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante, bem como orientar psicologicamente a gestante para o enfrentamento da maternidade; nas consultas médicas, o profissional deverá orientar a paciente com relação à dieta, higiene, sono, hábito intestinal, exercícios, vestuário, recreação, sexualidade, hábitos de fumo, álcool, drogas e outras eventuais orientações que se façam necessárias (TOMASI et al., 2017).

No contexto da assistência integral à saúde da mulher, a assistência pré-natal deve ser organizada para atender às reais necessidades da população de gestantes, através da utilização dos conhecimentos técnicocientíficos existentes e dos meios e recursos mais adequados e disponíveis. As ações de saúde devem estar voltadas para a cobertura de toda a população-alvo da área de abrangência da unidade de saúde, assegurando continuidade no atendimento, acompanhamento e avaliação destas ações sobre a saúde materna e perinatal (MONTENEGRO; REZENDE, 2014).

Portanto, através do projeto de extensão universitário aliado a pesquisa faz-se necessário o conhecimento, por parte da população gestante e puérpera da Vila Santa Cruz II, da cidade de Rio Verde – Goiás, acerca da importância de um acompanhamento pré-natal, bem como a redução de riscos na saúde tanto materno como fetal.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo constitui-se de uma pesquisa de extensão universitária, de caráter descritivo, corte transversal e de abordagem quantitativa realizada pelos discentes da Faculdade de Medicina de Rio Verde - Campus Rio Verde (FAMERV), sob a coordenação da professora Ma. Ana Paula Fontana, entre os meses de abril e junho de 2018, através do Projeto de extensão intitulado “BEBÊ A BORDO”. Tal pesquisa foi aplicada por meio de um questionário com entrevistas semiestruturadas com 5 gestantes e 1 puérpera, que abordavam quantas gestações, parto e aborto, bem como os níveis pressóricos, dosagem de glicemia, quantas consultas pré-natal, uso do ácido fólico, atividade física, o consumo de bebidas alcoólicas e cigarro/drogas. Assim, os critérios de inclusão foram: sexo feminino, gestante e/ou puérpera e independente da idade.

O instrumento utilizado para avaliação do projeto foi por meio da teoria da problematização com o Arco de Maguerez, proposto por Bordenave e Pereira

(1982), o qual é composto por cinco etapas: 1) observação da realidade; 2) identificação dos pontos chaves; 3) teorização; 4) hipótese de solução e, por fim, 5) aplicação à realidade, sendo que a última etapa a quinta se destinou à implantação e execução do projeto de extensão pelos discentes do quarto período do curso de medicina da UniRV que foi realizado no CRAS (Centro de referência de Assistência social) do Bairro Vila Santa Cruz II em Rio Verde-GO, por meio de uma ficha de coleta de dados e realização de triagem, tais como aferição de pressão e dosagem de glicemia.

Após aplicação dos questionários com perguntas e a triagem, os dados obtidos foram analisados e compilados no programa IBM SPSS Statistics 22.

Além disso, esta pesquisa foi complementada por meio de coleta de dados eletrônicos nas bases SciELO e LILACS nos período de maio a julho de 2018, utilizando os descritores “Pré-natal”, “ Gestante”, “Arco Maguerz”. Assim, os critérios de inclusão foram: livros e artigos com recorte temporal de 2012 a 2018, idioma português e inglês. Os critérios de exclusão foram: artigos que não apresentavam metodologia adequada ou não abordavam a área de interesse. Assim, após o levantamento dos dados, foram selecionados 7 trabalhos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A assistência ao pré-natal constitui num conjunto de procedimentos clínicos e educativos com o objetivo de vigiar a evolução da gravidez e promover a saúde da gestante e da criança, encaminhando-os para soluções imediatas ao Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2012). Assim, foram avaliados seis gestantes e uma puérpera que participaram ativamente do projeto de extensão intitulado “Bebê a Bordo” de acordo com a tabela 1 abaixo:

Paciente	Idade	Gestação	DUM	PA	Glicemia	Pré-natal
R.M.S.	18 consultas anos	G1P0A0	01/01/2018	150x90	85 mg/dL	2
L.K.S.O.	16 anos	GIP0A0	22/10/2017	110x60	84 mg/dL	6 consultas
R.M.O	17 consultas anos	G2P0A1	26/01/2018	100x60	80 mg/dL	1
T.O.S.	19 anos	G2P1cA0	27/09/2017	110x60	100 mg/dL	7 consultas
D.D.M.S.	20 anos	G4P3cA0	10/01/2018	130x70	87 mg/dL	1 consulta

H.M.L.	23	G3P3nA0	-----	120x70	83 mg/dL	-----
	anos					

Tabela 1: Avaliação das gestantes em relação os critérios: idade, número de gestação (G), número de parto(P), número de aborto (A), data da ultima menstruação (DUM), pressão arterial (PA), glicemia e quantas consultas no pré-natal.

A gravidez na adolescência constitui tema de grande relevância na realidade social e é considerado um problema de saúde pública brasileira, sendo que de acordo com os resultados a maioria era adolescente que incluíram faixa etária de 16 a 23 anos, sendo que a gestante D.D.M.S está com sua 4 gestação. Segundo Taborda et al.(2014), um fator importante na gravidez na adolescente é as diferenças socioeconômicas, no sentido de que as classes econômicas menos favorecidas vêm apresentando elevados índices deste evento.

Em relação aos níveis pressóricos, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2017) é considerada normal, quando a pressão sistólica for menor e igual a 120 mmHg e a pressão diastólica for menor e igual a 80 mmHg, sendo que a gestante R.M.S estava com os níveis pressóricos elevados, sendo relatada por ela que desconhecia se tinha hipertensão arterial ou familiares. Nesse sentido, a aferição de pressão arterial na gestante é de extrema importância no pré-natal para evitar complicações sérias para mãe e a bebê, sendo que uma das principais complicações nas gestantes é a

eclâmpsia, pré-eclâmpsia e a hipertensão arterial gestacional.

Durante a gestação a Sociedade Brasileira de Diabetes (2017), preconiza-se que os níveis glicêmicos normais em jejum durante a gestação seja menor ou igual a 92 mg/dL e que a glicemia pós-prandial seja 180 mg/dL (1 hora) e 153 mg/dL (2 horas), sendo que nos resultados apenas a gestante T.O.S estava acima de 92 mg/dL, porém no caso dela a glicemia realizada não foi de jejum e sim glicemia pós-prandial de 2 horas que é considerado normal até 153 mg/dL, logo todas as gestantes avaliadas em relação aos níveis glicêmicos estão normais. O acompanhamento dos níveis glicêmicos durante o pré-natal é de suma importância para evitar complicações tais como: malformações fetais, macrossomia fetal, abortamento, parto prematuro, imaturidade pulmonar e morte fetal.

De acordo com o Ministério da Saúde (2012) preconiza no mínimo 6 consultas de baixo risco durante todo o pré-natal, sendo uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre. Assim,

dependendo da particularidade de cada gestante o número de consultas do pré-natal pode ser acima de 6 consultas, principalmente gravidez de alto risco que necessita de uma atenção especial. Nesse sentido, observa-se que a gestante T.O.S. já realizou 7 consultas e a gestante B.K. já realizou a quantidade mínima de 6 consultas.

Durante o período gestacional, principalmente no primeiro trimestre é de extrema importância o acompanhamento durante o pré-natal, pois nesse período que ocorre o processo de organogênese, ou seja, a formação dos principais órgãos e estruturas do feto. Assim, o Ministério da Saúde (2012), recomenda fazer o uso do ácido fólico, sendo ideal antes de grávida, sendo que o ácido fólico é importante para evitar o desenvolvimento de malformações fetais tais como a espinha bífida no feto. Além disso, recomenda a prática de exercícios físicos leves por 20 minutos pelo menos 3 vezes na semana e não é recomendado fazer o uso de bebidas alcoólicas, cigarro e drogas durante o período gestacional com intuito de evitar qualquer complicação na gravidez e malformações fetais. A tabela 3 abaixo mostra avaliação das gestantes em relação ao uso do ácido fólico, práticas de atividades físicas, uso de bebidas alcoólicas e uso de cigarro/drogas.

Paciente	Ácido fólico	Atividades físicas	Bebidas alcoólicas	Cigarro/drogas
R.M.S.	Sim	Sim	Não	Não
L.K.S.O.	Sim	Não	Não	Não
R.M.O	Sim	Não	Não	Não
T.O.S.	Sim	Sim	Não	Não
D.D.M.S.	Sim	Não	Não	Não
H.M.L.	Sim	Não	Não	Não

Tabela 3: Avaliação das gestantes em relação o uso do ácido fólico, atividades físicas, bebidas alcoólicas e uso de cigarro/drogas.

De acordo com os resultados acima na Tabela 3, apenas duas gestantes fazem algum tipo de atividades físicas e enquanto o uso de bebidas alcoólicas e uso de cigarro/drogas todas negaram durante a gravidez.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível através do projeto de extensão universitário aliado a pesquisa a aplicação do Arco de Maguerez que permite a observação crítica, a elaboração de questionamentos mais estruturados a cerca da realidade e oportuniza aos acadêmicos prestarem serviços que beneficiam as

comunidades, promove a sua reflexão sobre os problemas sociais existentes e preparação profissional para o mercado, bem como, contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais da população, formulando políticas públicas participativas e emancipadoras.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. Ministério de Saúde: **Gestação de Alto Risco**, Manual Técnico, 5ª Edição, 2012:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf . Acesso em 25 de Junho de 2018.

MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE, Jorge Filho. **Rezende: Obstetrícia Fundamental**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial . **Arq Bras Cardiol**. v. 107, n. 3, Supl. 3, Set. 2017.

Disponível em: <

http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf>. Acesso em 13 de Junho de 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018**. São Paulo: Editora Clannad, 2017.

Disponível em: <

<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd2017-2018.pdf>>. Acesso em 13 de Junho de 2018.

TABORDA et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando às diferenças socioeconômicas entre elas. Rio de Janeiro, **Cad. Saúde Colet**, v.22, n.1, p.16-24, mar. 2014. Disponível em:<

<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>>.

Acesso em 20 de Junho de 2018.

TOMASI, E. et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais, **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n.3, p.1-11,abr, 2017. Disponível em:<

https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2017000305001#>.

Acesso em 13 de Junho de 2018.